

## **IGUALDADE DE GÊNERO: UM DIREITO NEGADO AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE**

**Paula Lima dos Santos –  
Escola Estadual Lucilo José Ribeiro/AL**

Ao longo da história humana sempre se conviveu com o homem ocupando os primeiros lugares, em detrimento das mulheres que de forma singela pouco protagonizava algum papel social. Os tempos foram mudando, as dificuldades continuavam a querer barrar a atuação feminina de forma reconhecida, até chegar um dado momento em que o processo foi inevitável e finalmente se pôde reconhecer publicamente as qualidades e potencialidades femininas que em muitos acontecimentos históricos serviram para enriquecer a atuação de muitos chefes de família. O contexto social e político no século XXI se configura diferente do que foram os demais séculos passados, no entanto se faz necessário ainda discutir o espaço da mulher na sociedade e se de fato existe uma igualdade entre homens e mulheres no campo prático das profissões, da família, nos ambientes... na sociedade.

Não é preciso fazer uma viagem ao século XV ou XVI para poder conhecer a desigualdade entre os gêneros e para perceber que ideologicamente foram estabelecidos os limites para a vida das mulheres. Palavra esta, mulher, que culturalmente se transformou em sinônimo de fragilidade e dependência ao sexo oposto que protagonizava os melhores papéis no âmbito social. As lutas foram constantes e passo a passo as mulheres foram se impondo até provocar o surgimento de diferentes visões quanto o espaço e os limites antes impostos as ações femininas.

Com as discussões sobre a desigualdade gritante que se apresentava entre os gêneros até o século XVIII, quando o assunto era um tabu, vieram diferentes atores sociais que buscando a igualdade entre os gêneros se transformaram em verdadeiros mártires, basta lembrar as mulheres que morreram queimadas no histórico 08 de março, nos Estados Unidos, e tantos outros personagens, inclusive homens, como o próprio Martin Luther King que lutou também em defesa da mulher negra, que além do preconceito com o sexo sofria também a dor do racismo.

Esses fatos citados servem para mostrar que a desigualdade entre os gêneros se nutre a partir de outros fatores, como, o racismo, a violência contra as mulheres, a desigualdade entre as classes e, tantos outros problemas de ordem social e política que provocam questionamentos quanto a igualdade de gêneros que parece está maquiada, socialmente falando, com alguns casos que parecem serem muitos, quando na verdade são poucos se

considerarmos o quantitativo de mulheres que estão a mercê de uma oportunidade para mostrar as suas competências ou mesmo daquelas que se encontram marginalizadas e dão continuidade ao ciclo vicioso do se limitar a servir de objeto, servindo apenas para as atividades domésticas.

O fato de países como o Brasil, a Argentina e mesmo a Inglaterra terem mulheres como chefe de Estado, não significa dizer que essas nações já oportunizaram a igualdade entre os gêneros, pois se o Brasil atualmente é tão mencionado por ter a presidente Dilma Rousseff ocupando o cargo mais alto no país, deveria antes de expor esse acontecimento como símbolo da igualdade entre os sexos, analisar quantos anos foram precisos na história política do país para que uma mulher chegasse a presidência, ou mesmo as várias tentativas ocorridas para barrar o nome da Dilma na chapa que concorreria a eleição.

Pensando no campo profissional, é possível enxergar a presença feminina em diferentes campos antes destinados somente aos homens. Este fato serve na construção do entendimento de que se começa a construir a igualdade, no entanto, o significado da palavra igualdade guarda um teor de aprofundamento bem maior do que a forma como atualmente é abordada. O fato de a sociedade vivenciar e em muitos casos incentivar a presença das mulheres em muitas profissões e setores, não significa dizer que ali se enxerga na sua essência a igualdade.

Basta que se pense no valor dos salários que são pagos. Quantas vezes não foi detectado que mulheres faziam as mesmas atividades e recebiam menos que os homens. Isso se deve a quê? Não basta seguirmos o caminho da superficialidade, é preciso perceber que neste contexto atual, onde tudo é muito dinâmico, as palavras estão tendo seus significados propositalmente modificados, a fim do contentamento, com o que aparente ser.

Ter a discussão de igualdade entre os gêneros sendo fomentada, se faz importante para que a luta continue e jamais venha a acabar. A sociedade não está precisando de rivalidade entre os sexos, e sim, de oportunidades iguais para ambos os sexos. Pensar em oportunidades iguais é pensar num país que nasceu das diferenças e que deve aprender a respeitá-las criando condições para que todos os cidadãos e cidadãs possam junto construir um país melhor e mais justo.

No entanto, só vai ser possível construir a igualdade entre os gêneros quando houver o entendimento coletivo de que é preciso que desde de pequenas as crianças e suas brincadeiras não sejam rotuladas, como isso é coisa de menino, enquanto aquilo é para menina. Se não de nada valerá debater a igualdade entre os gêneros, quando as crianças já nascem para serem rivais ao sexo oposto, ou em algumas realidades um sexo manda e o outro obedece.

Não dá para ignorar quantas conquistas se consolidaram ao longo de alguns séculos, quantas mulheres se afirmaram enquanto sexo forte tão quanto os homens. E essa afirmação não diminuiu o espaço masculino, pelo contrário proporcionou um diálogo permanente entre ambos os gêneros na construção de uma humanidade mais fraterna. Homens e mulheres devem viver para igualdade e na igualdade. Devem objetivar junto um mundo melhor e acima de tudo devem viver com sabedoria a diferença que os unem.

É preciso que os debates e discussões continuem a existir e que desta forma possam atingir cada vez mais a sociedade brasileira, para que deste modo o país possa oportunizar e oferecer mecanismos que coloquem seu povo no nível de compreensão de mundo elevado e como prêmio possa ganhar o discernimento de viver a igualdade na sua essência. Quando todos tem oportunidade, não existe possibilidade do desenvolvimento inexistir.